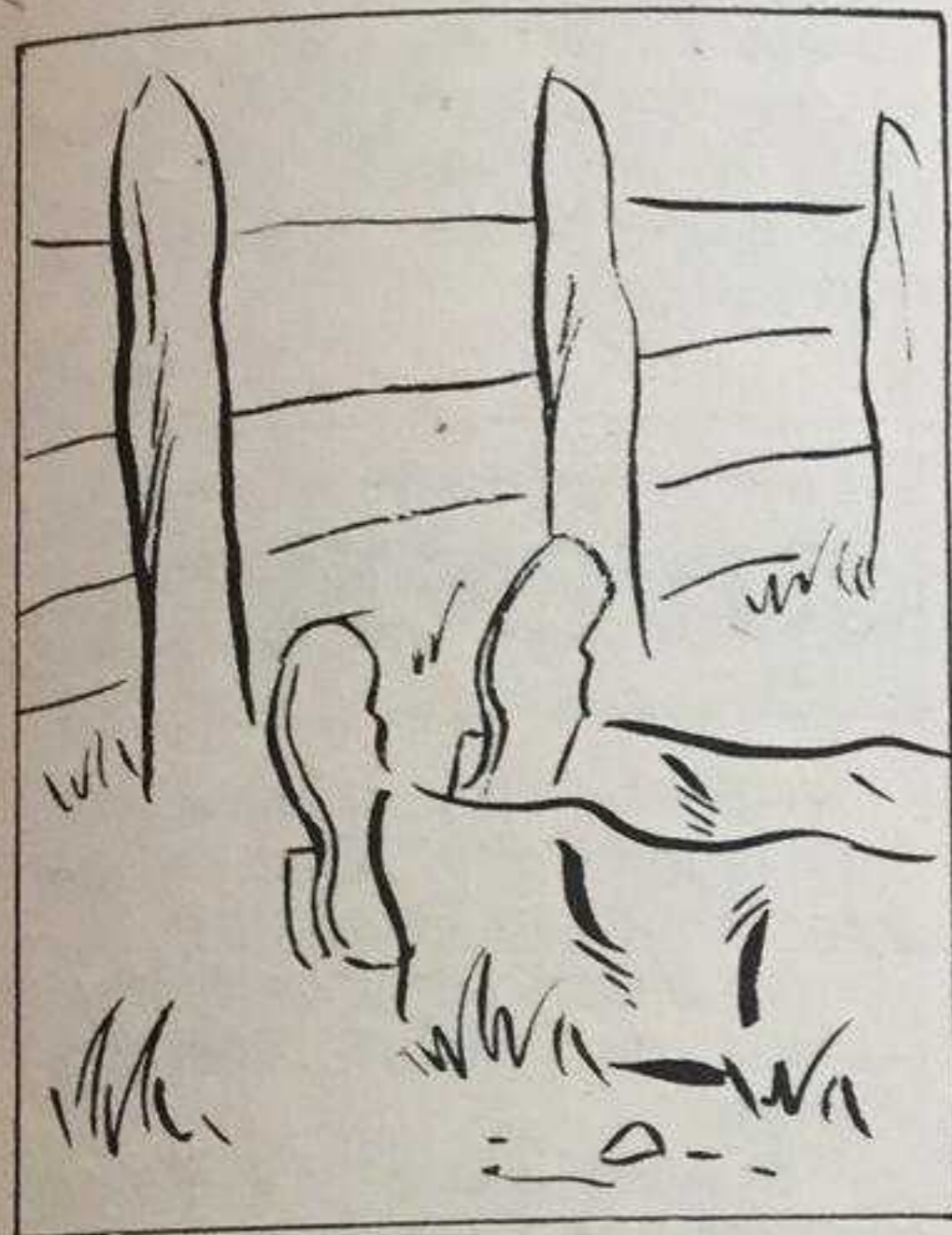


fazendeiros estão expulsando os agregados das roças, derrubando as casas. O sindicato nem se mexe com a situação. Nós estamos vendo isto acontecer e não temos condições de fazer muitas coisas.

Pessoas da comunidade viram, numa fazenda aqui perto, uma casa com janelas de grade e um cavalo de raça lá dentro. É isto aí, cavalo tem casa, gente não.

(Eva de Souza — Jacinto-MG)



DOZE MILHÕES PARA SEQUESTRAR E MATAR LAVRADORES.

Foi assassinado após sequestro no dia 15 de outubro, o lavrador Divino Balbino Lana. O crime ocorrido na cidade de Engenheiro Caldas-MG, teve como mandante, o fazendeiro Nilton de Andrade Flores que pagou a quantia de Cr\$ 12.000.000 (doze milhões de cruzeiros) para eliminar Divino.

O assassino, pistoleiro já conhecido e afamado, é o soldado reformado Elizeu Ferreira de Souza, que após a empreitada fugiu.

O motivo da empreitada está no fato dos fazendeiros Ariel Flôres de Mendonça (pai de Nilton de Andrade Flores), João Jocoico e Antônio Vitório de Nalon, invadirem há anos atrás as terras de Lucinda Ivaria de Jesus, avó de Divino. Os fazendeiros ameaçavam Lucinda e Sebastiana Maria de Jesus, (mãe de Divino) a deixarem a área. Divino, que anteriormente morava em Belo Horizonte, voltou para a terra, colocando na justiça uma ação contra os fazendeiros. Sendo assim um obstáculo a efetivação dos interesses dos fazendeiros.

Enviar cartas, exigindo a prisão dos criminosos para:
Secretaria de Segurança Pública
Praça da Liberdade
30.000 — Belo Horizonte — MG

DELEGADO LEGITIMA GRILEIRO CONTRA POSSEIRO.

José Alves da Silva, delegado sindical da cidade de Itacarambi-MG, conforme intimação. Compareceu na delegacia de polícia para prestar depoimentos no dia 20.09.85 às 9:00 hs da manhã, a respeito da posse que tem na ilha das cabeceiras. Esta mesma ilha, é também disputada com o grileiro Antônio Felício Nemer, possuidor de 300 alqueires de terra documentado e 500 grilados em Itacarambi-MG.

Sem muita conversa o Delegado de Polícia Dr. Francisco Alves Neto, foi dando ganho de causa para o grileiro. Diante disso José Alves rebateu as atitudes do delegado. Alegando que a área por ser uma ilha era patrimônio da marinha, ainda mais por se tratar de ilha forma-

da em rio navegável como é o São Francisco. E que ele e outros companheiros plantam há anos todo tipo de roça na ilha.

Neste momento, José Alves foi ameaçado pelos policiais Sebastião da Conceição e Paulo Sérgio Magalhães da Silva, soldados do destacamento daquela cidade. Apontando para ele os revólveres. José Alves deu neles alguns safanões entrando em luta corporal com um dos soldados.

O delegado diante da briga também ameaçou José Alves, prendendo-o em seguida e levando-o para a cadeia pública de Januária. Ficando preso até o dia seguinte, quando foi liberado por um habeas-corpus deferido pelo M. J. Juiz de Direito da Comarca de Manga, a pedido do pres. do sind. dos trab. rurais de Januária e o Orientador da FETAEMG na área.



PREFEITO EXPULSA FAVELADOS COM VIOLÊNCIA

No município de Contagem-MG, há mais de onze anos, existe uma pequena favela em um logradouro, onde moram 60 famílias.

Com a finalidade de construir um ginásio poliesportivo, com dimensões do Mineirinho e capacidade para 20 mil pessoas, o prefeito Sr. Newton Cardoso (candidato a governador de Minas pelo PMDB nas próximas eleições), em julho deste ano mandou aos moradores dessa favela, em nota de recibo da prefeitura, um aviso dando 15 dias para que eles saíssem de suas casas.

Desde então, os moradores juntamente com a Pastoral de Favelas da Região Industrial, vem pleiteando junto ao Sr. João Matos, secretário de Ação Comunitária e portavoza da prefeitura na negociação, uma indenização justa e uma área próxima da favela onde esses pudessem morar.

A negociação foi estendendo-se pacificamente até o dia 22 de outu-

bro quando, diante da intransigência da prefeitura e da resistência dos moradores, apareceram na favela o Sr. Fernando Dinis (administrador da região) e a Senhora Mônica Mascarenhas (assistente social da prefeitura) com quatro viaturas da polícia e dois policiais armados, intimando e forçando os moradores à aceitarem a proposta da prefeitura (menor que a proposta dos moradores), recebendo o dinheiro no ato da saída.

Diante de tal atitude a Pastoral de Favelas da Região Industrial passou a denunciar tão repressora atitude pelo Jornal Estado de Minas, o que teve como resposta a ameaça de prisão de dois de seus membros — e a entrevista do próprio prefeito, no mesmo jornal, onde ele agride inescrupulosamente a padres e religiosos — da região.

Endereço para apoios e solidariedade:

Região Episcopal
Av. 3, nº 1083
32.000 — Contagem — MG.